

## Estudo de prevalência de desordens temporomandibulares (DTM) e dor orofacial em idosos institucionalizados e qualidade de vida.

FICHT, D.M., CARAPETO, B., GROSSI, M.L., GROSSI, P.K.(orientador) –  
Apoio financeiro: Edital PRAIA 2010 - PUCRS

*Faculdade de Odontologia e Serviço Social da PUCRS*

### **Introdução**

Este projeto, de natureza interdisciplinar, envolvendo a Faculdade de Serviço Social e Faculdade de Odontologia, tem por objetivo geral verificar a presença ou ausência de sinais de desordens temporomandibulares em uma população idosa institucionalizada, a percepção de dor e a influência em sua qualidade de vida. Como justificativa pode observar-se que em todo o mundo, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente que a de qualquer outra faixa etária. Entre 1970 e 2025, espera-se um crescimento de 223%, ou em torno de 694 milhões, no número de pessoas mais velhas. Em 2025, existirá um total de aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos. Até 2050 haverá dois bilhões, sendo 80% nos países em desenvolvimento. (WHO, 2005)

Entretanto, o processo de envelhecimento nem sempre se caracteriza por um período saudável e de independência, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Geralmente, esse processo é marcado pela alta incidência de doenças crônicas e degenerativas, acompanhadas por dor, destacando-se a dor crônica, fato que pode interferir na qualidade de vida dos idosos. Para se ter uma idéia, cerca de metade das pessoas com mais de 60 anos relata algum tipo de dor crônica. Segundo a Sociedade Brasileira do Estudo da Dor, em 1994, 31% da população dos Estados Unidos sofriam de dor crônica, o que equivalia a 86 milhões de pessoas (Dellaroza et al, 2007). Existe pouca informação de dados sobre frequência de disfunções temporomandibulares em idosos, em especial, os institucionalizados. Este estudo irá contribuir com subsídios para a qualificação das políticas públicas de saúde para a população idosa, preenchendo também uma lacuna na área do conhecimento.

## **Metodologia**

Idosos serão selecionados em uma instituição de longa permanência para idosos em Porto Alegre, resultando em uma amostra de 40 pessoas. Os sujeitos da pesquisa consistirão de homens e/ou mulheres, com idade acima de 60 anos, que estejam procurando tratamento odontológico (DAO *et al.*, 1994).

Os instrumentos para avaliação dos sinais e sintomas de DTM e o formulário sobre qualidade de vida (WHQUOL) serão aplicados na instituição de longa permanência de idosos, juntamente com a entrega do informativo, leitura e assinatura do termo de consentimento pelos idosos interessados.

A dimensão quantitativa do estudo consiste na aplicação do instrumento RDC e o instrumento para levantamento de saúde bucal de North York (North York Dental Health Survey) pela bolsista de iniciação científica da Faculdade de Odontologia. O RDC/TMD é um instrumento de avaliação, desenvolvido por um grupo de pesquisadores clínicos e epidemiológicos, com o objetivo de criar um conjunto de critérios de diagnóstico para classificar e tratar os indivíduos com DTM. A dimensão qualitativa do estudo consiste na realização da aplicação de um instrumento sobre qualidade de vida (WHQUOL) abreviado com os idosos, abordando questões relacionadas às suas atividades de vida diária, cuidados de saúde, relações familiares e sociais para poder compreender melhor o processo saúde-doença e busca de atendimento adequado às suas necessidades. Este instrumento será aplicado pela bolsista de iniciação científica vinculada a FSS.

A fim de coletar uma amostra significativa da população (proporção da amostra é semelhante a da população, hipótese nula), a fórmula utilizada foi a da estimativa da proporção na população com precisão absoluta (LWANGA & LEMESHOW, 1991), A base de dados e um arquivo de sistema será criado no programa SPSS Versão 11.5 para posterior análise de dados.

## **Resultados e discussão**

Até o momento, ainda não foram obtidos resultados, pois não se iniciou a fase de coleta de dados, mas espera-se que “A proporção de idosos com sinais e sintomas de desordens temporomandibulares seja maior do que relatado na literatura na população em geral”.

No entanto, a partir da revisão da literatura, conclui-se que os estudos sobre DTM em indivíduos idosos são bastante controversos, sendo que os índices de disfunção variam grandemente entre os diversos artigos. Vários autores (WILDING e OWEN, 1987, MAC

ENTE, WEISS, MORRISON et al., 1987 e MCCARTHY e KNAZAN, 1987) relatam esta controvérsia e argumentam que a mesma é devida à população avaliada, a metodologia utilizada e a interpretação dos dados obtidos.

Mac Entee, Weiss, Morrison et al. (1987) expõem que pequenas modificações utilizadas no critério para identificar DTM têm um grande impacto na prevalência das anormalidades encontradas. Este fato pode ser exemplificado com o trabalho de Loisel (1969), o qual examinou dois mil pacientes do sexo masculino, com idade média de 55 anos, e não observou sequer um caso de DTM. O resultado descrito deve-se ao fato do autor só considerar portador de DTM os pacientes que apresentavam dor recorrente e limitação da função, não sendo considerados sinais como ruídos.

### **Conclusão**

Os dados do estudo irão suprir uma lacuna no conhecimento da área e contribuir para uma melhor compreensão das necessidades de saúde do idoso, a partir de um olhar interdisciplinar. Os idosos do estudo, diagnosticados com DTM terão o benefício do tratamento na Clínica de Oclusão da Faculdade de Odontologia da PUCRS.

### **Referências**

1. BARDIN, Lawrence. *Análise de Conteúdo*. Portugal: Edições Lisboa, 1977.
2. DAO TTT, LAVIGNE GJ, CHARBONNEAU A, FEINE JS, LUND JP: The efficacy of oral splints in the treatment of myofascial pain of the jaw muscles: a controlled clinical trial. *Pain* 1994;56:85-94.
3. DELLAROZA, Maria Solange Gomes; PIMENTA, Cibele Andruccioli de Mattos; MATSUO, Tiemi. Prevalência e caracterização da dor crônica em idosos não institucionalizados. *Cadernos de saúde pública*. Rio de Janeiro, v. 23, n. 05, p. 1151-1160, Maio-2007.
4. DWORKIN SF, LERESCHE L, eds. Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders. *J Craniomandibular Disord Facial Oral Pain* 1992; 6(4):301-355
5. LOCKER D AND SLADE G: Association of symptoms and signs of TM disorders in an adult population. *Community Dent Oral Epidemiol* 17:150-153, June 1989.
6. LOISELLE, R.J. Relation of occlusion to temporomandibular joint dysfunction: the prosthodontic viewpoint. *Journal of American Dental Association*, v. 79, p. 145-6, 1969
7. LWANGA SK, LEMESHOW S: Two-sample situations, pp. 7. In: *Sample Size Determination in Health Studies*. World Health Organization, 1991.
8. MAC ENTEE, M.I.; WEISS, R.; MORRISON, B.J.; WAXLER-MORRISON, N.E. Mandibular dysfunction in an institutionalized and predominantly elderly population. *Journal of Oral Rehabilitation*, v. 14, p. 523-9, 1987.
9. MCCARTHY, J.A.; KNAZAN, Y.L. Craniomandibular dysfunction among an edentulous canadian populalion. *Gerodontics*, v. 3, p. 155-60, 1987.
10. WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde* / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005,